



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES

VOL. II

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. II

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico]: laces e desenlaces 2 /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
389 p. : 27.326 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-92-9
DOI 10.22533/at.ed.929181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 CINEMA MÍDIA: POTENCIALIDADES DO TRAILER INTERATIVO	8
<i>Giovana dos Passos Colling</i>	
CAPÍTULO 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NOS CINEMAS DOS PRIMÓRDIOS E DA VANGUARDA RUSSA REVOLUCIONÁRIA	18
<i>Erika Savernini</i>	
CAPÍTULO 3 ESTADO E POLÍTICA NA RETOMADA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PERNAMBUCO	33
<i>Leonardo Seabra PUGLIA</i>	
CAPÍTULO 4 NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932	46
<i>Ivon Mendes de Barros</i>	
CAPÍTULO 5 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FILME CIDADE DE DEUS COMO UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	62
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
CAPÍTULO 6 A FORMAÇÃO DE LEITORES-CONSUMIDORES CRÍTICOS NAS ESCOLAS: 10 ANOS DE PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO EM MARKETING.....	75
<i>Jônio Machado Bethônico</i>	
CAPÍTULO 7 BACK TO THE BASICS: O LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA INSTRUTIVA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	89
<i>Luís Carlos Bittencourt</i>	
<i>Ediana Abreu Avelar</i>	
CAPÍTULO 8 FUTEBOL-ARTE: A PAIXÃO PELO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA.....	100
<i>Beatriz Braga Bezerra</i>	
<i>Marcella Rodrigues da Silva</i>	
CAPÍTULO 9 NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS INTERTEXTUAIS: COMPREENDENDO O DIALOGISMO NA PUBLICIDADE	113
<i>Leonardo Mozdzenski</i>	
CAPÍTULO 10 PUBLICIDADE INFANTIL: NOTAS SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL	128
<i>Manoela Pagotto Martins Nodari</i>	
<i>Priscilla de Oliveira Martins-Silva</i>	

CAPÍTULO 11 A COMPLEXIDADE DA FELICIDADE NA EDUCAÇÃO	142
<i>Cristiele Magalhães Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 12 A RELEVÂNCIA DA CONECTIVIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O EMPODERAMENTO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	155
<i>Beatrice BONAMI</i>	
<i>André Dala POSSA</i>	
CAPÍTULO 13 ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL.....	172
<i>Elis Rejane Santana da Silva</i>	
<i>Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim</i>	
<i>Aurilene Rodrigues Lima</i>	
CAPÍTULO 14 BELEZA, SAÚDE E O MEDO DE ENVELHECER: REPRESENTAÇÕES FEMININAS DOS ANOS 1960	182
<i>Ivania Skura</i>	
<i>Cristina Satiê de Oliveira Pátaro</i>	
<i>Frank Antonio Mezzomo</i>	
CAPÍTULO 15 CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS.....	194
<i>Valter Frank de Mesquita Lopes</i>	
<i>Orlane Pereira Freires</i>	
<i>Francine Rebello Pereira</i>	
CAPÍTULO 16 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O ALGORITMO DOS OUTROS SOMOS NÓS	208
<i>Sonia Regina Soares da Cunha</i>	
CAPÍTULO 17 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA	227
<i>Daniela Pereira Bochembuzo</i>	
<i>Juliana Costa Neves</i>	
CAPÍTULO 18 COMUNICAÇÃO PÚBLICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	240
<i>Maria José da Costa Oliveira</i>	
<i>Heloiza Matos e Nobre</i>	
CAPÍTULO 19 CONSUMO E AMERICANIZAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS NA ABERTURA DE OS SIMPSONS	253
<i>Guilherme Hilgenstieler Faria</i>	
<i>Letícia Corona Fazolari</i>	
<i>Nathalia Akemi Lara Haida</i>	

CAPÍTULO 20 DISTINTAS JUVENTUDES ‘NEGOCIAM’ SUAS FLUÍDAS IDENTIDADES EM UM UNIVERSO MIDIÁTICO	268
<i>Rosana Alves de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 21 É BEM CAPAZ! A WEBSÉRIE COMO UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO DAS LENDAS AMAZÔNICAS.....	277
<i>Daniele Teixeira Gonzaga</i>	
CAPÍTULO 22 ECOPROPAGANDA: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES DA PROPAGANDA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO DO VÍDEO AMAZÔNIA (2014) DA EMPRESA NATURA	293
<i>Ana Paula Silva Câmara</i>	
CAPÍTULO 23 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM STAR CROSS’D A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA.....	307
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
CAPÍTULO 24 HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP ...	321
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<i>Alan Kevin Grandine Santos da Silva</i>	
<i>Moacir José dos Santos</i>	
CAPÍTULO 25 JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC E O SEU PERFIL DIGITAL	336
<i>Aleta Tereza Dreves</i>	
CAPÍTULO 26 NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER.....	350
<i>Marina Pires Savioli</i>	
<i>Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira</i>	
CAPÍTULO 27 NETNOGRAFIA E SUAS CAPACIDADES METODOLÓGICAS	361
<i>Carlos Henrique Vale de Paiva</i>	
<i>Diogo Duarte Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 28 UMA ANÁLISE INTERNACIONAL DA PERSPECTIVA DAS MULHERES SOBRE OS CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	371
<i>Daniele Savietto Filippini</i>	
SOBRE OS AUTORES	385

CAPÍTULO 13

ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL

Elis Rejane Santana da Silva

**Eliã Siméia Martins
dos Santos Amorim**

Aurilene Rodrigues Lima

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO: Este texto tem como finalidade discutir a interface Comunicação, Educação e Saberes Socioculturais mediante a análise empírica da participação de babalorixá do Candomblé em programa de Rádio, observando de que forma este dispositivo de comunicação pode ser identificado como uma prática educacional, ou que seja, ao menos uma possibilidade de desdobramento para

este fim, ressaltando as singularidades do cotidiano do povo de santo e sua cosmologia, transcrevendo uma trajetória etnográfica, cujo intuito é o reconhecimento e a valorização desses saberes ancestrais os avocando para uma discussão mais aprofundada no campo da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; candomblé.

ABSTRACT This text aims to discuss the interface communication, education and socio-cultural Knowledge through empirical analysis of participation of babalorixá of Candomblé in radio show, watching how this communication device can be identified as a educacional practice, or is at least a possibility of unfolding to this end, emphasizing the singularities of the everyday life of the people of santo and your cosmology, transcribing a ethnographic path, whose aim is the recognition and appreciation of these ancestral knowledge the avocando for further discussion in the field of communication.

KEYWORDS: communication; education; Candomblé

1 – DANDO INÍCIO A NOSSA PROGRAMAÇÃO - INTRODUÇÃO

Preliminarmente motivadas por uma curiosidade [afetividade] quanto ao conhecimento dos estudos do Candomblé, igualmente, por concebê-lo vítima de preconceito e discriminado por uma sociedade de maioria cristã, o desejo de aprofundar lastro teórico na temática, através das imagens sígnicas e simbólicas, das quais originam sua representação, considerado sagrado pelo povo de santo que o cultua, sobremaneira pela imersão nestes espaços sagrados em face de momento empírico, nos conduziu a outros olhares frente ao mesmo objeto, que na trajetória etnográfica vai se desnudando e desta maneira nos provoca a observar outros corpus, até então encobertos e dar a eles outros liames e tessituras.

Conjuntamente, mergulhos teóricos oportunizados pelo Doutorado da PPGECOMECA/USP, no transcorrer da escritura da tese, cujo título por hora é: Os Segredos de Ifá.com: Os Búzios como Teckné do Sagrado no Candomblé, através das Mediações Culturais, Miatização e Consumo Mítico/Místico em Terreiro e em Sites, e, em face da etapa empírica de coleta de dados em terreiro de Candomblé, nos levou [em parte], a compreender a importância do papel da comunicação (especificamente em rádio) na pulverização dos saberes socioculturais, até então muitas vezes, cultuados apenas em local sagrado e específico ao rito. A partir da tese, como já mencionado, o trabalho se desenrola, transcrevendo aspectos não planejados, contudo, satisfazendo aos anseios de um estudo que se construiu sobre pilares absolutamente sustentados na teoria da comunicação e de forma enfática, como propagador que repercutirá os saberes religiosos de povo de santo, estimulando o sujeito ouvinte – enquanto ouvinte do programa de rádio, inserindo aqui um dado novo: além de incorporar o discurso religioso para além dos ouvintes que não fazem parte do mesmo culto – a se inserir em espaços estruturados transversalmente cedendo lugar onde passa a operar, a partir disso, o sujeito [de crença] que se lança no escuro da fé – aqui ancestral muitas vezes distante do seu fazer religioso [em tese] – possibilitando voos [superficiais?] no céusespaço¹ proporcionados pelas plataformas radiofônicas que de certo modo, [intencional ou não] efetivamente realizam o *religare* entre si e os mundos espirituais, em busca de respostas às suas inquietações (BARBERO, 2002).

Insurge então, desde um dado instante de audição, seja sub-reptícia, ou fidedigna, o brotar de um [novo] movimento em direção aos saberes religiosos de raiz afrobrasileira, que poderá de certo modo, se efetivar em uma ritualidade cultural, e nesse sentido, “a ritualidade se categoriza, portanto, como forma com que se concretiza a comunicação (ou o intercâmbio)” asseverado pelas regularidades

1 LEVY, (2015, p.85)

e pelos ritmos na reconstrução infundável dos nexos simbólicos (ibid, p.288) assegurado e repetidamente, pela comunicação.

O corpus da comunicação e da cosmologia afro-brasileira está muito próximo um do outro, para não dizer que se transpassam. Sobremaneira atende aos apelos dos tempos atuais que requerem o empoderamento dos aspectos identitários, nesse mundo múltiplo, construindo uma liberdade que oscila entre “pertença e desenraizamento” às culturas étnicas, raciais e religiosas, que fazem parte dos discursos contemporâneos² e paradoxalmente ainda encontra-se em seu sono filosófico, enquanto no céuspaço seu conteúdo simbólico encontra-se vivo, porém desadormecido. Viver este mundo múltiplo é uma aventura revolucionária, ao experimentar a liberdade de escolhas da natureza dos ritos, uma vez que o foi teológico [e ainda o é], torna-se tecnológico (LEVY, 2015, p.85).

A análise de Discurso Crítica – ADC (Bakhtin e Volochinov, 2014) foi utilizada como roteiro metodológico para se compreender e discutir as narrativas, bem como o conteúdo mítico, veiculadas no Programa de Rádio: Candomblé é uma Força chamada Axé, todos os domingos ao meio dia, com transmissão da Rádio Princesa FM, na frequência 105, 009, da cidade de Senhor do Bonfim/BA.

O estatuto teórico que ora se constrói, está seguramente amparado pelas categorias analíticas que se estabelecem a partir de Martín-Barbero (1997); Citelli, (2015) e Soares (2012/2013), friccionadas pelos Saberes Socioculturais de Povo de Santo, ampliadas pelas ondas de Rádio.

O que propomos neste trabalho é analisar o conteúdo mítico//religioso expressado pelo Babalorixá Cleiton de Logun Edé³, em seu fazer tecnocultural e os desdobramentos que poderão daí decorrer no sentido de antever práticas educacionais se embrionando [uma aposta].

2 - ENTRANDO EM SINTONIA: COMUNICAÇÃO, TECNOCULTURA EDUCOMUNICAÇÃO E SABERES SOCIOCULTURAIS

O título deste trabalho, talvez não abarque toda a profusão de conteúdos analíticos ali contidos no dito e nos interditos, que vetorizam a discussão para muitos lugares dos perfilamentos, sociológicos, filosóficos, linguísticos, culturais e educativos. Ao mesmo tempo e, contrariando o que acabamos de afirmar, aponta ao exercício de uma comunicação que acomoda muitas ciências, o que é salutar para

² ibid (VATTIMO, 1989, p.07)

³ Logun Edé é o orixá que exprime riqueza e fartura, muitas vezes por ser filho de Oxum, deusa do ouro e da fertilidade e Oxóssi, deus da guerra e da água. É, sem sombra de dúvida, um dos mais bonitos orixás do Candomblé, já que a beleza é uma das principais características dos seus pais (ONIDAJÓ, 2007)

o campo. Entretanto, nos delimitaremos a discorrer pelos caminhos [imprecisos, duais, de entre-lugares] da Comunicação pela Educação, ou talvez da Educação pela Comunicação, embora não vemos muita distinção, quanto mais não seja, neste trabalho.

Como nos aponta Martín-Barbero (1997, p.10)⁴, a descoberta de um lugar (...) que la desubica, o la paradoja de que sea una antropóloga – ao referir-se à Margareth Mead – dedicada de ofício a indagar el pasado, la que nos descubra el nuevo rostro del futuro. Nessas paisagens intersticiais que marcam o atual momento, com efeito, a fricção entre o novo e o velho, cuja hiância entre ambos, a nosso ver, possa dar conta de fazer desabrochar outro rosto, como nos sugeriu Martín-Barbero, outro lugar, ao qual sugerimos, entre a fricção de Comunicação e Educação, que se plasme em uma prática educomunicativa [dedução nossa].

Dessas fissuras delineiam outras questões que põe em xeque a tomada de decisão,

O que escolher, então? O peso ou a leveza? Foi a pergunta que Parmênides fez a si mesmo no século VI antes de Cristo. Segundo ele, o universo está dividido em pares de contrários: a luz/a escuridão; o grosso/o fino; o quente/o frio; o ser/o não/ser. Ele considerava que um dos polos da contradição é positivo (o claro, o quente, o fino, o ser), o outro, negativo. Essa divisão em polos positivo e negativo pode nos parecer de uma facilidade pueril. Exceto em um dos casos: o que é positivo, o peso ou a leveza.⁵

Estamos certas em afirmar que não há escolhas, no caso de adotar ou não adotar as tecnologias de informação. A realidade tecnológica está posta e a ela a inevitabilidade de uma imersão, contudo crítica, lúcida, contestadora. Buscamos o princípio de uma isomorfia Comunicação e Educação, ou ao menos uma representação, uma correspondência, ou uma figuração.

E, ao nos direcionar à envergadura antropológica, inauguramos uma força aglutinadora que sedimenta o desenvolvimento de um pensar sobre o novo [tecnologias da informação- rádio] e o velho [saberes socioculturais milenares religiosos], sem dar graus de valores distintos a um e a outro.

Diante destes sistemas aparentemente axiomáticos, nos permitindo ainda sermos guiadas por Martín-Barbero (1997, p. 12),

Cuarto, impidiéndose interactuar con el mundo del saber diseminado en la multiplicidad de los medios de comunicación a partir de una concepción

4 Publicado em Rev. Nómadas, Nº 5, Santafé de Bogotá (Colombia), Univ. Central, 1997. <http://comeduc.blogspot.com/> Publicado en Rev. Nómadas, Nº 5, Santafé de Bogotá (Colombia), Univ. Central, 1997. <http://comeduc.blogspot.com/>.

5 KUNDERA, Milan. A insustentável leveza do ser. Tradução de Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1985, p.11.

premoderna de la tecnología, que no puede mirarla sino como algo exterior a la cultura, “deshumanizante” y perversa en cuanto desequilibrada de los contextos de vida y aprendizajes heredados. Concepción y actitud que lo que paradójicamente produce en los jóvenes una brecha cada día más profunda entre su cultura y aquella desde la que enseñan sus maestros, lo que deja a los jóvenes inermes ante la atracción que ejercen las nuevas tecnologías e incapaces de apropiarse crítica y creadoramente de ellas.

O ponto de partida dado por Martín-Barbero, nos parece suficiente para conduzir nossos pressupostos teóricos que indicam a Educomunicação como caminho favorável para transcender a aludida cisão entre os modelos culturais inerentes aos fazeres ontológicos e gnosiológicos dos jovens em tempos de modernidade, no sentido que não se percam de si mesmos e nem dos atuais cenários. Ademais, que ainda a despeito do acesso, possam construir novas e efetivas maneiras de inserção social. Eis aqui o ponto nevrálgico dessa discussão, as razões pelas quais nos fizemos refletir acerca da presença dos saberes socioculturais transmitido pelas ondas do rádio. E ainda mais, como as ondas do rádio podem reafirmar a cultura para os mais jovens, ou ainda, pelos mais jovens?

A Educomunicação, termo compreendido à luz de Citelli, (2015, p.64), como sendo um neologismo que evoca uma “área de pesquisa, estudos e práticas implicadas na interface comunicação e educação”, onde subjaz em seus contextos socioculturais, a convergência de ao menos quatro grandes variáveis, a saber: 1- O domínio dos meios de comunicação; 2- As “reconfigurações sociotécnicas e tecnológicas” (ibid, p.62); 3- A pré-disposição técnica suscitadas a partir da operacionalização dos dispositivos comunicacionais e por fim; 4- As novas formas de ser [identidades], de estar [temporalmente] dos sujeitos sociais perante as tecnologias e os processos educativos dali imanentes.

Dessarte, com ênfase na vertente sociotécnica, por razões de aderência ao tema já mencionado, para esta categoria de análise, permite-se uma maior interdependência dos sujeitos, aumentando de forma geométrica as potencialidades necessárias às suas práticas cotidianas, que incidem diretamente na luta para uma maior democratização de acesso, bem como nos processos de distribuição, veiculação e dos modos de recepção da comunicação e na emergência de outros sentidos da vida, política, permeados pelas mediações culturais.

Acompanhando o pensamento e as discussões oriundas dos trabalhos de Soares (2012/2013, p.186)⁶, a Educomunicação é um campo de atuação e de intervenção social em espaços educativos, tendo como princípio criar e nutrir “ecossistemas comunicativos” – que se instalam no entorno educacional “difuso e descentrado

6 SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação: As múltiplas Tradições de um Campo Emergente de Intervenção Social na Europa, Estados Unidos e América Latina. Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - Memória - Volume 4, 2012/2013, p.186.

em que estamos imersos” – abertos, democráticos, adequados ao pleno exercício da cidadania.

Se abertos e democráticos, podemos aferir que os dispositivos de comunicação a exemplo do rádio, em um programa produzido e conduzido por um babalorixá, podem de forma tangencial, ser mola propulsora que produzirá a ampliação de saberes sagrados, antes debatidos de forma micro, à espaços macro que inclui os sujeitos pertencentes ao rito – neste sentido de igual identidade religiosa, que certamente terão estas identidades reafirmadas – aos não pertencentes ao rito, que poderão a partir desta abertura, conhecer a cultura afro de forma aprofundada e, quem sabe, reduzir os preconceitos existentes ao candomblé, aqui apresentado.

Tomando estes pressupostos como aporte, e em decorrência da provocação a qual se origina esta discussão: Alô Axé! Saberes do Candomblé nas Ondas do Rádio: O Lugar da Educomunicação Possível considerará de forma inteligível, vértices desta trilogia: Comunicação, Educação, desembocando em cenários pertencentes ao cotidiano e a cosmologia de terreiros de candomblé, que ancestralmente mantém seu formato circunscrito ao *lôcus* de terreiro, em seu deslocamento temporal através da rádio, na apreciação da cultura nela vinculada e os saberes ali expressos.

3- NA PROGRAMAÇÃO DO SEU RÁDIO: A EMPIRIA REVELADA

Aqui começa a operação antropológica, em que a comunicação toma corpo e adquire estatuto científico, aja vista, a forma em que a cultura exclusivista, majoritariamente cristã e burguesa, vem cedendo aos apelos da sociedade atual, onde o lugar dos saberes afro-brasileiros só se fará operante, se tangenciados, uma vez que por muitos séculos encontravam-se fora da reta. Este tangenciamento se deve à relação de opressão, lutas, resistências a cotidianidade de filhos e filhas de santo, nos quais antepassados pioneiramente atravessaram, no sentido da valorização e da transformação social. A comunicação pode também a seu turno, em tempos digitais [co-oeperar] como força difusora destes saberes.

No solapamento dessa interface, passaremos a analisar as narrativas do babalorixá, como já foi referido, à luz da sociosemiótica, como pilar metodológico, reverberando a discussão pela sociotécnica e pela educomunicação como astrolábio que nos dará o norte a seguir.

O momento empírico se deu dia 09/07/2017 e se desenrolou até o dia 12/07/2017. Inicialmente na participação como ouvintes que interagiram durante o Programa: Candomblé é uma Força chamada Axé, ao meio dia – com transmissão da Rádio Princesa FM, na frequência 105, 009, da cidade de Senhor do Bonfim/BA, produzido, conduzido e apresentado pelo babalorixá Cleiton de Logun Edé – posteriormente em entrevista aberta com o babalorixá, de acordo com a figura 1.

Figural-Pai Cleiton de Logun Edé



Fonte: Princesa FM (09/07/2017)

Figura 2-Pai Cleiton de Logun Edé e radialista



Fonte: Princesa FM (09/07/2017)

Figura3-Pai Cleiton de Logun Edé e radialistas



Fonte: Princesa FM (09/07/2017)

O Programa tem a duração de 1h e nesta, são abordados conteúdos de matérias que vão desde aos arquétipos dos Orixás, informações sobre a cosmologia do candomblé, orações, rezas e a todo tempo, o babalorixá faz reverberar em seu discurso a importância dos ensinamentos ali apresentados, como também um interdiscurso que remete a outros saberes e sobremaneira vem carregado de um conteúdo de luta em defesa da religiosidade e da cultuação e do respeito quanto aos que professam a cultuação.

As figura 2 e 3 retratam o babalorixá, radialista e operador de som, em momento da apresentação do programa.

Diante das narrativas apresentadas, trataremos as que convergiram com as premissas que são objeto do presente texto, passaremos então a analisá-las. As referidas narrativas foram autorizadas e serão descritas *ipsis litteris*.

Com certeza nós buscamos estudos e “busca” dentro da jornada de vida, dentro do terreiro de candomblé, a gente busca conhecimento oral, do dia a dia, eu digo sempre além do candomblé ter com toda a certeza, livros, que as pessoas vivem dizendo por aí que o candomblé não tem livros para informar os seus filhos e adeptos, tem sim, sem sombra de dúvida, mas o candomblé a gente a aprende muito mais sim no dia a dia, dentro do candomblé, portanto com toda certeza, além dessas informações de livros, de pessoas que eu convivi, durante esse tempo “todinho”, pessoas de grande, de profundo conhecimento que eu convivi com africanos e foi de onde saiu o Candomblé, mas eu preciso sim da ajuda dos filhos de santo, para conduzir um programa de rádio da forma que eu conduzo e com toda certeza com muito sucesso como está na cidade de Senhor do Bonfim, com toda certeza é isso que cada dia vai evoluindo, eu sempre falo para as pessoas que a participação dos candomblecistas é importantíssimo na vida da gente para que a gente possa fortalecer esta união chamada candomblé.

Diante do exposto, podemos observar algumas categorias de análise, nos amparando à Citelli (2015) quando diz, que é no interior dessas relações multimediadas, que vão se revelando proximidades educacionais e estas vão ganhando sentido, não somente em espaços de educação formal, assim como se traduz a própria proposta de Eucomunicação, que se origina em espaços não organizados (ONG) da sociedade civil.

Outras categorias podem ser extraídas dos fragmentos do período acima transcrito, a saber:

a- “(...) Com certeza nós buscamos estudos e busca dentro da jornada de vida, dentro do terreiro de candomblé, a gente busca conhecimento oral, do dia a dia (...)”.

Outra, b- “(...) mas eu preciso sim da ajuda dos filhos de santo, para conduzir um programa de rádio da forma que eu conduzo e com toda certeza co muito sucesso como está na cidade de Senhor do Bonfim, com toda certeza é isso que cada dia vai evoluindo (...)”.

No caso da primeira fala, podemos compreender que os saberes socioculturais do povo de santo que ora eram cultuados em lugar sagrado, terreiro de candomblé, assume pelas ondas do rádio, os “entre-lugares” de “enquadramentos duplos”, como nos preconizou Babha (1998, p. 297-298), seja na originalidade histórica acentuada por uma obscuridade cognitiva do sujeito descentrado, fragmentado, atemporal, seja da emergência provisória do presente atualizado e dinâmico, o logus do que Lévy chama de *céusespaço*.

O tempo reconfigurado, atualizado, dito pelas palavras do babalorixá, “o conhecimento do dia a dia”, ali vivido nos espaços sociotécnicos. É importante acrescentar que em um programa cuja autoria e produção são protagonizados pelo babalorixá e os filhos de santo, encontramos aí em pleno vigor, o desenvolvimento de ecossistemas educativos operando.

Destacamos outra narrativa de destaque para a formulação que pretendemos elucidar,

É um dos meus sonhos, com toda certeza, é ter uma equipe, que com toda certeza, faça cada dia essas crianças “evoluir” na religião candomblé, esse é um dos meus sonhos, e com toda certeza breve estarei realizando este sonho, das crianças, formar uma equipe de crianças, “do qual” passar os louvores dos orixás e esclarecer para essas crianças que o culto ao orixá não é culto de satanáas, do jeito que umas pessoas “absurda” e sem cultura fala, e formar essas crianças dentro de nossa religião, e com toda certeza transparecer essas pessoas que o culto ao orixá é um culto a Deus também, um culto aos deuses, nem só aos deuses africanos, como os deuses do mundo, esse é o meu sonho, esse é o meu objetivo, com fé em Olorum mare, o Deus, com fé nos orixás e no sagrado, eu vou realizar sim esse sonho de formar crianças dentro do candomblé e passar a importância que tem o culto ao orixá, à essas crianças e todas as que “vim” ao nosso encontro, a verdade e a realidade da vida.

A partir da narrativa apresentada, salientamos duas preciosíssimas categorias analíticas, que sustentam nossas premissas de interface comunicação/educação. A primeira, indica que, portanto, supostamente podem ocorrer nesses espaços os

ecossistemas educativos, ou seja, os terreiros assim como diversos espaços religiosos também podem ser concebidos como redes comunicativas instrutivas (SOARES, 2012-2013). Conquanto por mais que saibamos da substancialidade, impulsionada pela Lei 10.639, que, instituiu a partir de 2003, a obrigatoriedade da presença do ensino da cultura africana e afrobrasileira nas escolas, em todas e quaisquer instituições de ensino, como assegurou de igual modo, a permanência da comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar nacional, tal iniciativa, embora se configure como conquistas e avanços, ainda encontra obstáculos, mesmo após dez anos de promulgada, encontrando deste modo resistência à sua implementação. Os ensinamentos realizados via programa de rádio podem incentivar o conhecimento sobre a religião afro-brasileira, como podem servir de inspiração para atividades de natureza radiofônica nas escolas, desenvolvendo a partir disto mesmo, uma educomunicação possível.

Dado o discurso que circula cotidianamente nos espaços escolares, diante dos dispositivos da comunicação, sejam eles, jornais, revistas, rádio, televisão, computadores, celulares, *tablets*. Tais processos de midiatização reverberam crianças e jovens dentro e fora dos ambientes escolares, contribuindo [muitas vezes], “a compor modos de vida, manifestações afetivas, formas de cultura, expectativas sociais, etc.” (CITELLI, 2015 p.65).

Por conseguinte, e ainda nos apropriando das teorizações de Martín-Barbero,

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto (p.64).

É deste encantamento que nos deixamos conduzir, certas que a mera apropriação do material maquínico, não nos apontará para a plena execução nos domínios da educomunicação. Ocorre, que somos daquele tipo de sujeito que precisa ir até lá e provar se é possível. Desta forma, como devolução à comunidade, nos comprometemos em realizar oficinas orientadas por nós e produzidas por nossos alunos do curso de Pedagogia e de Comunicação, cujo tema será: Rádio, o que é? Para quem? Como se faz? Com o intuito de realizar um sonho, de fazer as crianças de terreiro, não se tornarem meros ouvintes e sim ouvintes críticos e conhecedores e quiçá produtores e executores de um programa de rádio. O sonho da Educomunicação possível!

4 - ESTAMOS FICANDO POR AQUI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar estas retas foi como construir um prisma de múltiplas faces que em algum momento parecem escapar de nossas mãos e por sua conta e risco, derivarem--se em outras possibilidades de formatos. Escolher um único ponto que nos permitiu manter a trama de relações desse prisma, sem perder ao mesmo tempo a dimensão da totalidade e os tortuosos meandros que encontramos em cada ponto do traçado, foi realmente um risco.

O intuito que foi asseverado por nós, qual seja, discutir os meandros de uma provável interface Comunicação/Educação, tomando como mediação cultural o rádio enquanto dispositivo comunicativo difusor dos saberes socioculturais de povo de santo, notadamente, do candomblé, foi articulado mediante a introdução deste dispositivo enquanto produtor de uma educomunicação possível.

Pressupomos que o programa de rádio: Candomblé é uma força chamada axé, deve incorporar princípios de uma proposta educacional, além da inclusão de outras variantes, outras reflexões, outras configurações. Entretanto, há nesta mesma proposição, germinando processos educacionais, na composição do que se denomina “descentramentos tecnocomunicativos”⁷, que invariavelmente devem ser perpassados pela junção de mediações sociotécnicas ou tecnoculturais, que exprimem efetivamente laços com a sociedade, com a cultura, com a tecnologia, cuja finalidade é dar ao sujeito a condição de transcender a trama de significações de ser e estar no mundo.

7 11 Citelli (2015, p.75).

5- REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, p.211 2005

BAKHTIN, VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBERO, Jesús-Martin. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 255, 2003.

CITELLI, A. Tecnocultura e educomunicação. Rizoma, Santa Ceuz do Sul, v.3., p.63- 65.

KUNDERA, Milan. **A insustentável leveza do ser**. Tradução de Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, p.11,1985.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 3ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola, p. 144, 2000.

ONIDAJÓ, O. **A Leitura da Sorte na Umbanda e no Candomblé**. Ed: Pallas. Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - Memória - Volume 4**, p.183-186,2012/2013.

VATTIMO, Gianni. **A Sociedade Transparente**. Tradução de Hossein Shooja e Isabel Santos. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

Sobre os Autores

Alan Kevin Gandine Santos da Silva Graduando em Jornalismo pela Universidade de Taubaté

Aleta Tereza Dreves Professora Assistente de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC e Assessora de Comunicação da Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Pato Branco – FADEP em 2004. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA em 2008. Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2015. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná. (2018); Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa CNPq: Comunicação, Cultura e Sociedade (UFAC) atuando na linha de pesquisa Comunicação, Mídias Digitais e Juventude (pesquisadora); Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP) atuando nas seguintes linhas: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina (estudante). E-mail para contato: aleta.ac@gmail.com ou aleta.dreves@ufac.br

Ana Paula Silva Câmara Formação Específica em Produção de Eventos Culturais pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Formação Tecnológica em Produção Publicitária pela Faculdade Tecnológica da Amazônia – Belém – Pará. Graduação: Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Pós-graduação: MBA – Formação Executiva em TV e Cinema pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: anapaulascamara@gmail.com

André Dala Possa - professor na área de tecnologias educacionais do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC). Possui bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo e licenciatura em sociologia; mestre em ciências sociais e doutorando em ciências da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Desenvolve pesquisa netnográfica sobre o comportamento comunicacional de estudantes entre 15 e 18 anos na relação diária entre smartphone, computador, sala de aula e rotinas de rua.

Aurilene Rodrigues Lima Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004) e cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na

ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Exerce a função de professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. Área de pesquisa: caatingueiros do sertão da Bahia. e-mail: aurilene.rl@bol.com.br

Beatrice Bonami – pesquisadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). Possui Mestrado pelo PPGCOM-ECA/USP e Graduação em Artes Visuais e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 7 anos com pesquisas na área de Literacias de Mídia e Informação, Inclusão Digital, Plataformas de Recursos Educacionais Abertos e Design Thinking na área de Educação à Distância e Presencial.

Beatriz Braga Bezerra: Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing; Integrante do Grupo CNPq de Pesquisa em Subjetividade, Comunicação e Consumo do PPGCOM/ESPM; Bolsista Prosup Integral pela CAPES; E-mail para contato: beatriz.braga@hotmail.com.

Carlos Henrique Vale de Paiva Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2017). Atualmente é assessor em comunicação da Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Atua na publicação científica Dissertar desde 2015. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase na produção editorial, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino superior.

Cristiele Magalhães Ribeiro Professor da Universidade La Salle – Canoas / RS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade La Salle; Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Administração e Negócios – Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em andamento em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil; E-mail para contato: rcristiele@hotmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e

Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutora em Educação e Bolsista Produtividade pela Fundação Araucária. crispataro@gmail.com

Daniela Pereira Bochembuzo Professora da Universidade do Sagrado Coração; Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM) E-mail para contato: daniela.bochembuzo@usc.br

Daniele Savietto Filippini Professor da Universidade Unip Graduação em Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV pela Universidade Metodista; Mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; E-mail para contato: danisavietto@hotmail.com

Daniele Teixeira Gonzaga Graduação em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela Universidade Centro Universitário do Norte - UNINORTE; E-mail para contato: adanigonzaga@hotmail.com

Diogo Duarte Rodrigues Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNESA), especialização Master Digital Design em Mídias Interativas (INFNET) e é Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRRJ). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente em internet, marketing e publicações digitais. É professor universitário desde 2010, participando ativamente nos cursos de Comunicação Social, Web Design e Marketing. Atualmente, é coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Marketing e em Design Gráfico, da UCB.

Ediana Abreu Avelar Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e Centro Universitário Augusto Motta; Graduada em Comunicação Social pela FACHA/RJ; Mestrado em Educação pela UCP/RJ; Doutoranda em Ciência Política pelo IUPERJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação – CNPq; E-mails para contato: ediana.avelar@uva.br e ediana@souunisuam.com.br

Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2007); É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Atualmente participa dos grupos de pesquisa da GESC³. Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo

(Casa Sêmio - São Paulo); ABpN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e NEIEF (DCH III) em Educação Infantil e Ensino Fundamental nas áreas de comunicação e novas tecnologias com alunos e orientandos na área de negritude, comunicação e novas tecnologias. e-mail: eliasimeia@yahoo.com.br

Elis Rejane Santana da Silva Doutoranda do PPGCOM/USP. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Uneb (2012). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, professora colaboradora (LICEEI) da Universidade do Estado da Bahia, com ênfase de atuação principalmente nos seguintes temas: educação matemática; ensino, pesquisa extensão em educação; ecologia humana e comunicação. e-mail: elisseco@gmail.com

Erika Savernini Professor da Universidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Artes Visuais - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutorado em Artes - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa: líder do grupo Estética e Pensamento Cinematográfico; E-mail para contato: erika.savernini@ufff.edu.br

Francine Rebelo Pereira Servidora da Universidade Federal do Amazonas; Técnica do Laboratório de Cerâmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: franciz_am@yahoo.com.br

Frank Antonio Mezzomo Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutor em História, Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. frankmezzomo@gmail.com

Giovana dos Passos Colling Graduanda em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: giovanacolling@gmail.com

Giovana Montes Celinski Professora de Jornalismo da Faculdade Secal e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP); Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Paraná; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná; Grupo de Pesquisa: Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais – INCOM (UTP)

Guilherme Hilgenstieler Faria Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Heloiza Matos e Nobre Professor da Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM - da Universidade de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Université Grenoble III FRANCE; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política, como coordenadora do grupo, desde 2010. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq até 2010; E-mail para contato: heloizamatoss@gmail.com

Ivania Skura Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná e Graduada em Comunicação Social pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Integrante dos Grupos de Pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais - INCOM (UTP) e Cultura e Relações de Poder (UNESPAR). ivaniaskura@hotmail.com

Ivon Mendes de Barros. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela ECA-USP e FAMOSP. Foi professor na Universidade Anhembi Morumbi, na Universidade de Sorocaba e na Faculdade Mozarteum. Deu aulas de Maquiagem Teatral para atores no Senac por 20 anos. Realizou oficinas e palestras em mais de 20 escolas de diferentes locais do Brasil e em 3 locais do Peru. Tem experiência profissional na área das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem de personagens, máscaras, teatro, interpretação, música, cinema e educação. E-mail para contato: ivonmendes@gmail.com

Jônio Machado Bethônico Graduação em Comunicação Social / Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado em Linguística Aplicada: Linguagem

e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail para contato: jonio@ufmg.br

Juliana Costa Neves Graduação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM). E-mail para contato: julianacostaneves96@gmail.com.

Leonardo Mozdzenski Professor da Escola de Contas Públicas Prof. Barreto Guimarães (ECPBG/TCE-PE); Graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Comunicação (em andamento) pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: As narrativas da publicidade híbrida e os novos papéis do consumidor E-mail para contato: leo_moz@yahoo.com.br.

Leonardo Seabra Puglia Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009), Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva pela ESPM-RJ - Escola Superior de Propaganda e Marketing (2012), Mestrado em Ciências Sociais pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015) e é doutorando em Ciências Sociais também pela PUC-RJ. Trabalhou com design, edição de vídeo, rádio, web, jornalismo e marketing esportivo, mídias digitais, TV, impresso, ONG e crítica de cinema, além de ter atuado, durante seis anos, como analista de marketing da Rede Telecine. Atualmente é cineclubista e professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), em Macaé-RJ. leopuglia@gmail.com

Letícia Corona Fazolari Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Luís Carlos Bittencourt Professor Titular e Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida; Coordenador do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da UVA; Graduação em Jornalismo pela ECO/UFRJ; Mestrado em Comunicação pela ECO/UFRJ; Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação - CNPq; Avaliador Institucional pelo INEP/MEC; E-mail para contato: bitt@uva.br e lcbitt@gmail.com

Manoela Pagotto Martins Nodari Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-

graduação em Psicologia da UFES. E-mail: manu_pagotto@yahoo.com.br

Marcella Rodrigues da Silva: Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip | DeVry; Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Grupo CNPQ Publicidade nas Novas Mídias (PPGCOM/UFPE) e Sociedade de Estudos do Esporte (PPGS/UFC); E-mail para contato: marcellamkt@gmail.com.

Maria José da Costa Oliveira Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política; E-mail para contato: zezecoliveira@gmail.com

Marina Pires Savioli Universidade Anhembi Morumbi São Paulo – SP

Moacir José dos Santos Professor da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ Centro Universitário Módulo –Caraguatubá/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (1996); Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista (2000); Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (2006); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC).

Monica Franchi Carniello Professora da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ FATEC – Pindamonhangaba/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000); Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005); Pós Doutorado pela Universidade Metodista de São Bernardo (2010); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC)/ Avaliação e diagnóstico do desenvolvimento regional - UNITAU

Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira Professora da

Universidade Anhembi Morumbi; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Universidade; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil; nadialebedev@gmail.com

Nathalia Akemi Lara Haida Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Orlane Pereira Freires Professora da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: orlane.freires@gmail.com.

Priscilla de Oliveira Martins-Silva Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. E-mail: priscillamartinssilva@gmail.com

Rosana Alves de Oliveira Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat; Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB; Grupo de pesquisa: Comunicação, Cultura e Sociedade - Unemat ; E-mail para contato: rosana.alves@unemat.br

Rozinaldo Antonio Miani Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Apoio Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Sonia Regina Soares da Cunha Professor Estagiário PAE da Universidade de São Paulo; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo; Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero; Mestrado em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Epistemologia do Diálogo Social da Universidade de São Paulo; E-mail para contato: reginacunha@usp.br

Valter Frank de Mesquita Lopes Professor da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: valtermesquita@ufam.edu.br.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-92-9



9 788593 243929